

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: *PIX*

*537*

Data: *27.09.73*

Pg.: \_\_\_\_\_

# Missionário diz que Parque do Xingu foi todo loteado

Brasília (Sucursal) — O Conselho Indigenista Missionário denunciou ontem que o Parque Nacional do Xingu foi totalmente loteado e os novos proprietários já estão catalogados nos mapas de colonização que a empresa Ramis Bucair, de Cuiabá, está divulgando em Mato Grosso.

Considerada "a vitrina da política indigenista brasileira", o Parque do Xingu poderá se extinguir diante do avanço das colonizadoras, segundo a denúncia do órgão filiado à CNBB, que acrescenta: "Os cartórios dão forma legal aos títulos de posse, em contradição com os decretos presidenciais que criaram e delimitaram o Parque."

### MAPAS

O loteamento do Parque Nacional do Xingu foi descoberto pelo Secretário-Geral do Cimi, Padre Egidio Schwaiden, que percorreu a área recentemente e chegou a comprar, em Cuiabá, mapas apresentados por uma firma mostrando quem são os novos proprietários da reserva.

Em seguida fez em Brasília a denúncia divulgada ontem em boletim oficial do Cimi que está sendo enviado a todas as missões religiosas existentes no País e a entidades estrangeiras.

— São estes mapas — diz o Padre Egidio — que estão orientando os fazendeiros na ocupação sistemática do Parque do Xingu.

O documento cita toda a legislação brasileira referente à criação e demarcação do Parque e conclui:

— É assim que se torpedeiam as iniciativas das entidades que lutam pelo bem-estar do índio, conseguindo através do seu esforço que algumas populações índias da região se desenvolvessem nos últimos anos não apenas em bem-estar, senão também em número.

O Conselho Indigenista Missionário voltará a se reunir dia 6 em Brasília para apreciar a tomada de iniciativas tendentes a estimular suas atividades e para fixar posição em torno das denúncias sobre o loteamento das terras indígenas.

Ao encontro deverá estar presente o presidente da Conferência Nacional de Bispos do Brasil, Dom Aloisio Lorscheider, que participou da reunião anterior do Conselho com o objetivo de aprimorar os vínculos entre esta entidade e a CNBB!

O Bispo da Prelazia do Xingu, D. Eurico Krautler, dirigiu apelo à Fundação Nacional do Índio no sentido de que um plano comum de trabalho seja realizado para amparar os grupos indígenas que estão localizados no rio Bacajá e no Igarapé Piacaba, dentro do Parque do Xingu.

O plano proposto pelo bispo visa a emprestar auxílio à Funai e dela receber apoio "no sentido de evitar a exploração do indígena e de prepará-lo, através de uma cultura gradativa, para a sua integração no mundo civilizado, sem prejuízo dos seus valores nativos."

### VISITA

O Embaixador da República Federal da Alemanha, Sr. Hermann Knoke, visitará hoje em Brasília o Conselho Indigenista Missionário e o Instituto Antropos do Brasil, que funcionam no mesmo prédio na Asa Norte da Cidade.

O diplomata será recebido pelo presidente do Conselho, Padre antropólogo Vicente César. O Instituto Antropos do Brasil mantém na Capital da República um dos museus mais importantes do País com objetos indígenas das tribos brasileiras. A entidade recebe subvenção do Instituto Antropos, com sede em Bonn, na Alemanha.

## Apoena verá tribo da moça loura

Brasília (Sucursal) — O sertanista Apoena Meireles, que tentará se aproximar dos índios avá-canoeiros da região de Formoso do Araguaia, em Goiás, disse ontem que já recebeu informações de seu colega Israel Praxedes sobre a moça loura que foi sequestrada quando criança e que vive hoje entre estes indígenas, tendo assimilado seus costumes.

Ressaltou que, para ele, as informações sobre a moça branca são apenas um subsídio a mais sobre as ações destes índios e não modificarão as táticas que empregará para atrair os avá-canoeiros e demonstrar os propósitos pacíficos de sua expedição.

### INDECISO

Como está preocupado agora exclusivamente com a expedição de atração dos avá-canoeiros, Apoena Meireles ainda não tem posição firmada sobre o que fazer no caso de encontrar a moça, que deve ter hoje 21 ou 22 anos, entre os índios. O pai dela, Joaquim Lima, está idoso mas não quer morrer sem ver a filha, segundo afirmou ao sertanista Israel Praxedes, que nos dois últimos anos dedicou sua vida à tentativa de se aproximar destes índios.

Como a moça assimilou os costumes tribais dos avá-canoeiros, crescendo e se desenvolvendo em meio à sua vida nômade, dificilmente se adaptará agora à civilização, embora sua passagem de um meio cultural a outro seja de interesse para o estudo de sociólogos e pesquisadores sociais.

É provável, portanto, que neste tra-

balho Apoena receba auxílio de sua mulher, Denise Maldé, que estuda Antropologia na Universidade de Brasília.

O caso dos avá-canoeiros tem peculiaridades que o define como um fenômeno antropológico raríssimo. Sua própria classificação dentro das nações indígenas é difícil, senão impossível. Apoena acredita, com base na informação de historiadores e pesquisadores das tribos goianas, que estes índios descendem de grupos carijós já extintos e que teriam se miscigenado com grupos negros de antigos quilombos.

Ao contrário dos kreen-akarores, ou de outras tribos a serem atraídas na Perimetral Norte, que nunca viram os homens brancos, os avá-canoeiros conhecem perfeitamente os civilizados. Já atravessaram estradas, viram carros, tratores, plantações, criação de gado e até mesmo se aproximaram de núcleos urbanos. Mas é justamente por conhecerem que temem e, hoje, rejeitam qualquer tentativa de aproximação.

Desta forma, as técnicas convencionais de atração dos silvícolas — a doação de presentes — não funciona muito bem no caso dos avá-canoeiros.

— Eles recebem os presentes — afirma Israel Praxedes — mas continuam evitando contatos.

Apoena Meireles reunirá-se à segunda-feira com o General Ismarth Araújo, diretor da Funai, e o sertanista Israel Praxedes, que se dedicará à atração de outro grupo arredio dos avá-canoeiros, do Município de Cavalcanti, a apenas 300 quilômetros de Brasília.